



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Lorena Kellyn Batista de Vasconcelos¹

Cecília Lima de Souza²

Tainá Rocha da Silva³

Victória Maria Silva Leitão⁴

Mariana Fialho Bastos⁵

Ana Virgínia de Melo Fialho⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal é uma infecção causada por fungos da espécie *Candida albicans*. Muito prevalente em todas as regiões do Brasil, essa infecção pode se manifestar uma única vez ou se tornar recorrente afetando a saúde da mulher. Vale ressaltar que nas últimas décadas, a resistência aos antifúngicos, especialmente aos azólicos, aumentou exponencialmente recomendados para o tratamento da candidíase. Dessa forma, o estudo em questão busca compreender se os métodos imunoterápicos são eficazes para o tratamento da candidíase de repetição e como forma alternativa à medicação. **MÉTODO:** Revisão integrativa desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os seguintes descritores: Mulheres OR Candidíase vulvovaginal AND Imunoterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após discussão e síntese dos artigos, notou-se que a imunoterapia com vacinas para mulheres que sofrem com candidíase vulvovaginal de repetição mostrou-se uma solução terapêutica para essas mulheres, as quais, em sua maioria, já passaram por diversos tratamentos sem êxito. **CONCLUSÃO:** Ao refletir sobre o uso da Imunoterapia para tratamento da patologia em questão, foi possível identificar a falta de adesão dos profissionais, uma vez que se trata de uma terapêutica nova, longa e de alto custo, a qual nem todas as mulheres têm condições de acesso.

Palavras-chave: Mulheres; Candidíase vulvovaginal; Imunoterapia.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
2. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
4. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
5. Graduanda em Nutrição. Universidade de Fortaleza.
6. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: lorena.kellyn@aluno.uece.br

A candidíase vulvovaginal é uma infecção causada por um fungo do gênero *Candida albicans*, um patógeno oportunista que vive na mucosa vaginal, porém em um indivíduo debilitado ou com sistema imunológico prejudicado, o microrganismo pode se tornar patogênico e causador de infecção (Solís-Árias *et al.*, 2014). A candidíase vulvovaginal recorrente afeta aproximadamente 138 milhões de mulheres por ano em todo o mundo, com uma prevalência anual global de 3.871 por 100.000 mulheres. A maior prevalência (9%) é observada em mulheres de 25 a 34 anos, com prevalência global de cerca de 7% em mulheres de 15 a 54 anos (BVS, 2022).

Os sintomas típicos são prurido vulvar e corrimento vaginal. Outros sintomas incluem dor, dispareunia superficial e um padrão cíclico de sintomas. Embora uma secreção semelhante a coalhada seja típica, a secreção pode ser fina ou totalmente ausente. A definição da candidíase vulvovaginal recorrente é a ocorrência de mais de três ou quatro episódios de infecção no ano, dependendo do protocolo. Fatores predisponentes e desencadeantes comuns incluem uso recente de antibióticos, estados mais altos de estrogênio, diabetes, uso excessivo de ducha vaginal, atividade sexual sem proteção e disbiose decorrente de uma alimentação desbalanceada ou rica em laticínios (BVS, 2022). Ainda, a disponibilidade de tratamento sem receita, autodiagnóstico e a natureza benigna representam desafios para estimar com precisão a ocorrência e recorrência (Blostein, *et al.*, 2017).

Para o tratamento, o fluconazol foi identificado como o antifúngico oral recomendado pelo maior número de diretrizes clínicas de tratamento de candidíase vulvovaginal nos últimos 20 anos. Além do fluconazol oral, os antifúngicos azólicos tópicos também são amplamente prescritos para o tratamento de candidíase vulvovaginal. Nesse contexto, é importante ressaltar que nas últimas décadas, a resistência aos antifúngicos, especialmente aos azólicos, aumentou exponencialmente (Jacomini, *et al.*, 2022).

Nesse sentido, levando em consideração os fatores predisponentes da candidíase, e sua ocorrência e reincidência, considera-se importante a investigação das formas de tratamento mais eficazes, destacando-se a imunoterapia. Com isso, este estudo tem como objetivo investigar a imunoterapia para o tratamento da candidíase e caracterizar os fatores de risco que não contribuem para a saúde da mulher a fim de promover um tratamento adequado e eficaz.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu o seguinte processo metodológico:

1) Formulação da questão de pesquisa; 2) Definição das bases de dados para a pesquisa dos

artigos; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos artigos em questão; 5) Discussão dos resultados e 6) Síntese do trabalho aqui expresso.

A questão de pesquisa “Qual a eficácia da imunoterapia para o tratamento da candidíase?” que foi elaborada por meio da estratégia P.V.O. O P corresponde à população, contexto e/ou situação problema; V às variáveis; e O ao desfecho (Biruel e Pinto, 2011). A partir desta técnica, formulou-se a seguinte estrutura: P - tratamento de candidíase; V - imunoterapia; e O - identificar a eficácia da imunoterapia.

No processo de busca, que ocorreu no mês de março de 2024, foram consultadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: Mulheres OR Candidíase vulvovaginal AND Imunoterapia. Inicialmente, foram encontrados 33 artigos. Incluíram-se apenas artigos que respondem à pergunta norteadora. Excluíram-se 16 artigos que não estavam disponíveis na íntegra, e 13 artigos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa, o qual trata-se de investigar a imunoterapia para o tratamento da candidíase e caracterizar os fatores de risco que não contribuem para a saúde da mulher.

Portanto, resultaram-se, enfim, em 4 artigos, dos quais todos estavam em inglês e foram traduzidos pela plataforma Google tradutor, e em seguida usados como base para esse estudo. Assim, foi realizada a discussão e a síntese dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro estudo selecionado intitula-se “Recurrent vaginal candidiasis and allergic rhinitis a common association” que traduzido para o português: “Candidíase vaginal recorrente e rinite alérgica: uma associação comum”. Foi publicado em 1998, sendo um estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa, buscando avaliar a associação entre candidíase vaginal recorrente e rinite alérgica. Neste estudo, evidenciou-se a relevância na identificação dessa associação para o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficazes que podem resultar em um manejo mais completo e personalizado para as pacientes, visando não apenas o tratamento das infecções recorrentes, mas também a redução dos sintomas alérgicos. Foi observado no estudo uma ligação entre a presença de sintomas vaginais recorrentes e rinite alérgica, sugerindo uma possível relação causal ou influência mútua entre as duas condições. Essas manifestações clínicas, quando não associadas e levadas em consideração, podem atrasar um possível diagnóstico e tratamento eficaz, ocasionando desconfortos na qualidade de vida das pacientes (Moraes, 1998).

O segundo estudo selecionado intitula-se “A Fungal Immunotherapeutic Vaccine (NDV-3A) for Treatment of Recurrent Vulvovaginal Candidiasis-A Phase 2 Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial” que é traduzido para o português como: “Uma vacina imuno terapêutica fúngica (NDV-3A) para tratamento de candidíase vulvovaginal recorrente - um ensaio de fase 2 randomizado, duplo-cego e controlado por placebo”. Esse estudo teve sua publicação no ano de 2018, sendo um estudo de ensaio clínico randomizado, que teve como objetivo verificar a eficácia de uma vacina fúngica em humanos contra a candidíase vulvovaginal recorrente. Para entender a inovação fundamental no design do NDV-3A, é importante revisar a patogênese da candidíase vulvovaginal (CVV).

A visão atual da patogênese da CVV postula que a doença é o resultado de uma resposta inflamatória exagerada do hospedeiro a antígenos fúngicos na vagina. Esta visão coloca a candidíase vaginal mais no reino da inflamação alérgica do que uma doença fúngica localmente invasiva. Como tal, o sucesso da vacina NDV-3A é notável e altamente inovador, porque pode reduzir a probabilidade de candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) alterando a resposta inflamatória do hospedeiro a *Candida*, em vez de mediar a eliminação fúngica (Casadevall e Pirofski, 2018). Durante esse estudo, observou-se que as mulheres que possuíam candidíase vulvovaginal recorrente e fizeram o uso de uma dose intramuscular da vacina obtiveram respostas imunes rápidas e robustas, resultando na diminuição da frequência de episódios sintomáticos da patologia por até 12 meses em mulheres com menos de 40 anos de idade.

O terceiro estudo escolhido possui o título de “A Therapeutic Vaccine for Recurrent Vulvovaginal Candidiasis”, que, quando traduzido para o português, torna-se: “Uma vacina terapêutica para candidíase vulvovaginal recorrente”. Esse estudo em questão foi publicado no ano 2018 e trata-se de um estudo editorial, o qual teve como objetivo analisar criticamente o artigo denominado “Uma vacina imuno terapêutica fúngica (NDV-3A) para tratamento de candidíase vulvovaginal recorrente - um ensaio de fase 2 randomizado, duplo-cego e controlado por placebo”. Durante o editorial, os autores ressaltam a notabilidade do estudo devido a sua inovação, uma vez que trata-se de uma vacina a qual atinge o fungo sem erradicá-lo do organismo humano. Além disso, é uma vacina terapêutica, pois tem como população-alvo mulheres já infectadas por *C. albicans*. Este ponto é de particular interesse porque a maioria das vacinas medeiam a proteção, provocando respostas imunitárias que impedem que o micróbio alvo se estabeleça no hospedeiro. Existem atualmente apenas 2 vacinas licenciadas que são “terapêuticas”, no sentido de que são administradas a pessoas que já abrigam o micróbio que visam (Casadevall e Pirofski, 2018).

O quarto estudo escolhido intitula-se “Recurrent allergic vulvovaginitis: Treatment with Candida albicans allergen immunotherapy”, o qual, traduzido para o português, torna-se: “Vulvovaginite alérgica recorrente: tratamento com imunoterapia com alérgenos de Candida albicans”. Sua publicação ocorreu no ano de 1990, sendo este um ensaio clínico controlado, o qual tem como objetivo determinar a eficácia da imunoterapia com com alérgenos de Candida albicans. Durante o estudo, verificou-se que certas mulheres que tinham candidíase vulvovaginal de repetição e não respondiam aos agentes antifúngicos comuns, poderiam ter uma resposta de hipersensibilidade local à Candida, a qual pode melhorar com imunoterapia alérgica com extracto de C. albicans. Ao final do estudo, constatou-se que, das 18 participantes, 16 responderam ao tratamento, apresentando melhora significativa na incidência média de episódios de vaginite por ano. Dessa maneira, pode-se dizer que houve aproximadamente 79% de melhora nessas pacientes.

Dessa maneira, notou-se que a imunoterapia com vacinas para mulheres que sofrem com candidíase vulvovaginal de repetição mostrou-se uma solução terapêutica para essas mulheres, as quais, em sua maioria, já passaram por diversos tratamentos sem êxito.

Dentre as dificuldades e limitações deste estudo, destacam-se a disponibilidade limitada de literatura científica e estudos prévios relacionados ao tema. A falta de instrumentos adequados possibilita uma análise restringida dos métodos de imunoterapia no tratamento de mulheres com candidíase vulvovaginal de repetição.

CONCLUSÃO

Observou-se que fatores como rinite alérgica ou histórico de alergia podem desempenhar um papel significativo na incidência de candidíase vulvovaginal. Portanto, torna-se necessário abordar essa temática com os profissionais de saúde por meio de educação em saúde, com o fito de propagar esse tipo de informação que ainda é tão desconhecida até pelos profissionais da área. Dessa maneira, espera-se que a abordagem dos profissionais de saúde com mulheres que possuem candidíase vulvovaginal de repetição mude, uma vez que, com o conhecimento necessário, possam reconhecer sinais e relacioná-los para o desenvolvimento de uma melhor terapêutica.

Ao refletir sobre o uso da Imunoterapia para tratamento da patologia em questão, foi possível identificar a falta de adesão dos profissionais, uma vez que se trata de uma terapêutica nova, longa e de alto custo, a qual nem todas as mulheres têm condições de acesso.

Sendo assim, faz-se necessária a discussão do tema para que haja a

implementação dessa terapêutica no Sistema Único de Saúde - SUS, visto que o tratamento é inovador e eficaz, possuindo comprovação científica para tal afirmação. Essa implementação é de suma importância, uma vez que promove a saúde e o bem-estar das mulheres que sofrem com a reincidência da doença e não possuem um tratamento adequado.

Ao que se concerne sobre candidíase de repetição, notou-se que pode atingir milhões de mulheres anualmente, afetando o bem-estar e a qualidade de vida feminina, sendo considerado um problema de saúde pública. Ademais, durante o desenvolvimento do trabalho, percebeu-se a escassa quantidade de artigos sobre a temática, o que dificultou a fundamentação teórica e a produção, além de refletir sobre a própria clínica. Portanto, faz-se necessário a construção e o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema em questão, para que, como destino final, as mulheres que possuem essa patologia possam desfrutar de seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

BIRUEL, Elisabeth Peres, PINTO, Rosemeire Rocha. Bibliotecário um profissional a serviço da pesquisa. In: Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Maceió, Alagoas, Brasil. 2011.

BLOSTEIN, Freida; LEVIN-SPARENBERG, Elizabeth; WAGNER, Julian; FOXMAN, Betsy. Recurrent vulvovaginal candidiasis. *Annals Of Epidemiology*, [S.L.], v. 27, n. 9, p. 575-582, set. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annepidem.2017.08.010>.

BVS APS Atenção Primária à Saúde. Quais os tratamentos disponíveis para candidíase vulvovaginal recorrente?. Bvs.br. Retrieved August 18, 2023, from [https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-os-tratamentos-disponiveis-para-candidiase-vulvovaginal-recorrente/29 novembro 2022](https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-os-tratamentos-disponiveis-para-candidiase-vulvovaginal-recorrente/29%20novembro%202022).

CASADEVALL, Arturo, PIROFSKI, Liise-anne. Uma vacina terapêutica para candidíase vulvovaginal recorrente. *Doenças Infecciosas Clínicas*, Volume 66, Edição 12, Páginas 1937–1939, 2018. <https://doi.org/10.1093/cid/ciy188>.

EDWARDS, John E. Jr, SCHWARTZ, Michael M., SCHMIDT, Clint S., SOBEL, Jack D., NYIRJESY, Paul, SCHODEL, Florian, MARCHUS, Erica, LIZAKOWSKI, Mary, DEMONTIGNY, Elizabeth A., HOEG, Jesse, HOLMBERG, Tuomas, COOKE, M. Timothy, HOOVER, Keila, EDWARDS, Lance, JACOBS, Mark, SUSSMAN, Steven, AUGENBRAUN, Michael, DRUSANO, Michael, YEAMAN, Michael R., IBRAHIM, Ashraf S., FILLER, Scott G., HENNESSEY, John P. Jr. Uma vacina imunoterapêutica fúngica (NDV-3A) para tratamento de vulvovaginal recorrente Candidíase – Fase 2 Randomizada, Duplo-Cega, Ensaio controlado por placebo. *Doenças Infecciosas Clínicas: Uma Publicação Oficial da Sociedade de Doenças Infecciosas da América*, Volume 66, Edição 12, Páginas 1928–1936, 2018. <https://doi.org/10.1093/cid/ciy185>

JACOMINI, Beatriz Beluco, JACOMINI, Emanuella Beluco, FARAONI, Heloisa

Garbugio, FLORESTA, Isabela Zabisky, FLORESTA, Laura Zabisky, CARVALHO, Nathalia Stuaní, & SOUSA, Renam Arthur de. (2022). Candidíase vulvovaginal recorrente: uma visão geral das perspectivas atuais: Candidíase vulvovaginal recorrente: um panorama geral das perspectivas atuais. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 8 (9), 64680–64697. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-282>

MORAES, Paula SA. Candidíase vaginal recorrente e rinite alérgica: uma associação comum. *Anais de Alergia, Asma e Imunologia*, v. 2, pág. 165-169, 1998.

SOLIS-ÁRIAS, Martha P.; MORALES, Mónica M.; TANAKA, Mónica D.; MARTÍNEZ, Ramón F. F.; FLORES, Oscar D.; GUZMÁN, Roberto A, Colonización vaginal por *Candida* spp. Frecuencia y descripción de las especies aisladas em mujeres asintomáticas. *Ginecología y Obstetricia de México*. p. 1-8, 2014.

